



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ - CCIM
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA
ANDRÉ LUIS ARRUDA FURTADO DA SILVA

**Religião e Espaço Público: religiões afro-brasileiras representadas pelo
jornal “O Progresso” de Imperatriz-MA (2010 – 2024)**

IMPERATRIZ-MA
2026



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ - CCIM
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA
ANDRÉ LUIS ARRUDA FURTADO DA SILVA

**Religião e Espaço Público: religiões afro-brasileiras representadas pelo
jornal “O Progresso” de Imperatriz-MA (2010 – 2024)**

Trabalho de Conclusão de Curso, tipo Artigo Científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, do Centro de Ciências de Imperatriz, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Humanas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ - CCIM
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

Orientador: Prof. Dr. Rogério Carvalho Veras

IMPERATRIZ-MA
2026



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ - CCIM
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA
ANDRÉ LUIS ARRUDA FURTADO DA SILVA

**Religião e Espaço Público: religiões afro-brasileiras representadas pelo
jornal “O Progresso” de Imperatriz-MA (2010 – 2024)**

Trabalho de Conclusão de Curso, tipo Artigo Científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, do Centro de Ciências de Imperatriz, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Humanas.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rogério de Carvalho Veras
Orientador
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dra. Roseane Arcanjo Pinheiro
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Samir de Barros Rebêlo
Universidade Federal do Maranhão

(As assinaturas dos membros da banca examinadora constam na ata de defesa, conforme legislação vigente.)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATIZ - CCIM
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

AGRADECIMENTOS

Essa pesquisa não seria possível sem o auxílio da FAPEMA e o apoio da Academia Imperatrizense de Letras.

Religião e Espaço Público: religiões afro-brasileiras representadas pelo jornal “O Progresso” de Imperatriz-MA (2010 – 2024)

Religion and Public Space: Afro-Brazilian religions represented by the "O Progresso" newspaper from Imperatriz-MA (2010 – 2024)

André Luis Arruda Furtado da Silva – UFMA – andre.arruda@discente.ufma.br

Resumo: O presente trabalho visa analisar – fazendo uso das edições impressas e publicações em seus portais digitais – o material jornalístico produzido acerca das comunidades e movimentos pertencentes as religiões afro-brasileiras pelo jornal “O Progresso” durante a década de 2010 até o período mais recente dos anos 2020s. Entendendo que “acontecimentos” são tanto fato *quanto* narrativa (Quéré, 2005; 2011), buscamos aqui identificar os tipos de discursos construídos sobre as comunidades afro-religiosas ao longo do recorte estudado. Observamos que ao passar dos anos, e principalmente em função dos portais digitais, decorreram mudanças na representação das comunidades de religiões afro-brasileiras no jornal O Progresso.

Palavras-chave: Religiões Afro-Brasileiras. Jornal O Progresso. Imperatriz-MA.

Abstract: The present work aims to analyze – making use of printed editions and publications on its digital portals – the journalistic material produced about the communities and movements belonging to Afro-Brazilian religions by the “O Progresso” newspaper during the 2010s up to the most recent period of the 2020s. Understanding that “events” are both fact and narrative (Quéré, 2005; 2011), we seek here to identify the types of discourses constructed about Afro-religious communities throughout the studied cut. We observed that over the years, and mainly due to digital portals, changes in the representation of communities of Afro-Brazilian religions in the newspaper O Progresso took place.

Keywords: Afro-Brazilian Religions. O Progresso Newspaper. Imperatriz-MA.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa faz parte de um processo de aprendizado que se deu no início do ano de 2023 como parte do projeto de monitoria do curso das disciplinas “Sociologia da Religião” e “História e Educação Patrimonial”, do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, com orientação do professor Rogério de Carvalho Veras. Essa monitoria fez parte do projeto de ensino, qual teve como tema de estudo, “Religiões e Religiosidades no Espaço Público de Imperatriz-MA”. O plano de trabalho para pesquisa foi dividido em dois: “Sociologia da Religião”, o qual ficou a cargo do colega de monitoria, Ramon Santos Lopes, e “História e Educação Patrimonial”, do qual fiquei encarregado. Com isso em mente, para a construção deste projeto de pesquisa e para o Trabalho de Conclusão de Curso, nós iremos focar no estudo da Religião a partir dos arquivos da cidade de Imperatriz-MA.

Como previsto no plano de trabalho de qual me encarreguei, o foco foi voltado para o levantamento bibliográfico de documentos relevantes ao tema estudado, no caso, a religiosidade no espaço público. Para a realização de tal pesquisa, foi feito o uso do acervo digital do Centro de Documentação do jornalismo de Imperatriz-MA (JOIMP), fruto do trabalho de pesquisa do Curso de Jornalismo da UFMA e financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico do Maranhão (FAPEMA), no qual estão preservados materiais de diversos jornais locais da região, da década de 60 até a de 2010. A pesquisa buscou abranger todo tipo de movimento religioso catalogado na cidade de Imperatriz, mas com atenção especial dada aos movimentos tradicionais cristãos do Catolicismo e Protestantismo, e nas expressões de religiões afro-brasileiras como a Umbanda e o Candomblé.

Desse levantamento, do total de 636 documentos presentes no acervo, foram coletados em torno de 17 amostras de material relevante à pesquisa de jornais, como O Progresso, Correio Popular, Jornal de Negócios e Jornal Capital, com cada década representada por ao menos uma matéria envolvendo o tema pesquisado. Na análise do material obtido neste levantamento, utilizou-se o trabalho de Ricardo Mariano, em “MUDANÇAS NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO NO CENSO 2010”, na tentativa de se observar em que medida os dados obtidos da produção jornalística imperatrizense corroboravam ou diferiam das tendências nacionais apontadas no censo de 2010.

Esta pesquisa inicial realizada em 2023 demonstrou resultados interessantes sobre a presença religiosa dentro das matérias jornalísticas do município de Imperatriz, sendo às manifestações católicas dadas bastante espaço na cobertura jornalística dos jornais locais – principalmente nos veículos do O Progresso e CORREIO POPULAR – sendo retratadas como parte central da identidade cultural da cidade; além também dos segmentos evangélicos, que começam a ganhar maior espaço nos jornais a partir dos anos 90, com destaque para a organização da Assembleia de Deus.

Dentro desses jornais, dominados pela presença dos movimentos do cristianismo tradicional, foram encontradas matérias sobre as religiões afro-brasileiras – em principal a Umbanda – dentro de Imperatriz, embora em poucos números. Observamos que, as matérias encontradas apresentam as afro-religiões como curiosidades, mesmo quando estas ressaltam a presença histórica dentro do município de Imperatriz; matérias jornalísticas encontradas apresentam um tom de

exotismo em relação a estes movimentos, enfatizando seu caráter étnico e ritos específicos que diferem da cultura religiosa considerada como normativa da cidade, no caso, o catolicismo.

Este olhar da imprensa imperatrizense gerou interesse, já que mesmo com espaço bastante reduzido comparado ao dado para as religiões cristãs, esta mostra trouxe um olhar específico sobre estas comunidades, que em nossa percepção, merecem ser analisadas de forma crítica, na medida que entendemos que as narrativas expostas nesses veículos têm largo impacto na visão do coletivo social sobre esses grupos. Com essas observações do caminho da pesquisa feitas, a pergunta central desse presente projeto é: *“como as religiões de matriz africana são representadas pela mídia jornalística de Imperatriz-MA no recorte da década de 2010 a 2024?”*, tendo em vista que o jornal é, como aponta Quéré, um ator privilegiado na construção social do “acontecimento”, i.e., a realidade construída pela interação entre ocorrência, interpretação e comunicação.

O recorte histórico escolhido para a pesquisa teve como fundamento a crescente presença de movimentos sociais atrelados às comunidades das religiões de matriz africana no país durante os períodos de 2010s e 2020s, o que esperamos não só que contribuam com maior número de matérias relacionadas ao tema nos jornais imperatrizenses, comparados aos períodos previamente estudados, mas também possamos averiguar sobre tipos de mudança que se deram na cobertura de tais movimentos. Diferente do estudo prévio, utilizarmos não somente fontes impressas ou digitalizadas de jornais físicos tradicionais, mas também o uso dos portais digitais do jornal O Progresso. A adição desses novos meios midiáticos não apenas tem o intuito de aumentar a quantidade de material referente à pesquisa, mas também porque pretendemos aqui averiguar, por meio dos artigos e matérias publicadas nos portais digitais de noticiais, em que medida o meio digital difere em sua cobertura das edições impressas do jornal.

Para a execução do estudo proposto, foi realizado o levantamento no acervo da Academia Imperatrizense de Letras do Jornal O Progresso – o qual possui uma vasta coleção de edições físicas do jornal, indo das primeiras publicações, na década de 1970 até documentos mais recentes de 2022, assim como o uso de portais digitais de notícias relacionados ao O Progresso, no caso, “oprogresonet.com” e “oprogresso-ma.com.br” – coletando matérias jornalísticas, notícias, colunas, reportagens, artigos de opinião etc., que tratassem sobre as comunidades de religiões

afro-brasileiras, entre os anos 2010 até as datas mais atuais em que esta pesquisa foi realizada (2024). No caso, matérias que tivessem como foco ou mencionassem expressões e atividades religiosas realizadas por estes grupos, tanto no município de Imperatriz-MA quanto no Estado maranhense como um todo, como festejos de terreiro, entrevistas com figuras religiosas locais ou visitantes, assim como participação em movimentos sociais, manifestações e eventos em instituições públicas da cidade.

Entendemos que a análise deste novo paradigma da era digital é essencial para a compreensão do discurso social entorno das comunidades estudadas, já que é notada a divisão geracional decorrente das mudanças tecnológicas da informática que alterou significativamente o discurso coletivo nos tempos atuais¹. Nesse sentido, analisar os contrastes (e semelhanças) entre os velhos e novos formatos de veiculação de notícias sobre os movimentos de religião afro-brasileira é de grande importância para o entendimento da construção do pensamento público, e sobre que tipo de narrativas estas mídias pretendem difundir na sociedade. Nessa lógica, foram levados em conta quesitos como a linguagem utilizada e o espaço dado a matéria no jornal impresso, a fim de identificar o tipo de discurso construído em torno das comunidades de terreiro dentro do veículo estudados.

Para esse fim, foram utilizadas as seguintes categorias²:

1. objeto (do que se fala);
2. sujeito (quem, de quem e para quem se fala);
3. conceito (o que se fala);
4. estratégia (como se fala e por que meio).

2. O PROGRESSO, PELO TEMPO E FORMA

Entendemos que a visão de um indivíduo sobre qualquer tema, seja esta positiva ou negativa, não surge de forma espontânea e ao acaso, mas sim, é construída de forma social por meio das interações com outros agentes sociais e com o próprio meio em que vive, de forma tanto consciente quanto inconsciente, assim,

¹ De acordo com Henry Jenkins (2008), a convergência midiática (a integração de conteúdos através de múltiplas plataformas, impulsionada pela informática e internet) cria além de uma divisão por idade, uma divisão entre aqueles que têm as habilidades, o acesso e o apoio cultural para participar plenamente da nova ecologia midiática. A geração mais jovem, socializada nesse ambiente digital, desenvolve uma "alfabetização midiática" diferente da geração "analógica"; aprendeu a navegar em redes, remixar conteúdos, criar e disseminar narrativas em plataformas colaborativas etc.

² As categorias referentes foram extraídas do artigo "Do fato à narrativa", de Ricardo Zimmermann Fiegenbaum (2024), sendo elas adaptações da proposta de Foucault em Arqueologia do Saber (1969).

nenhuma visão individual é puramente “original” ou “espontânea”; ela é sempre resultado de um processo sociocultural dinâmico, no qual o indivíduo pode participar ativamente, mas sempre a partir de um repertório simbólico e relacional preexistente (Berger; Luckman, 2003).

Nesse sentido, a forma e contexto em que certas informações são transmitidas ao indivíduo são fundamentais em que tipo de visão será formada sobre determinado tema. No caso dos grupos sociais – principalmente aqueles entendidos como minoritários – analisar como narrativas sobre estes são disseminadas dentro da sociedade é fundamental para podermos compreender o motivo de preconceitos contra estes ou também de aceitação destes grupos dentro da sociedade, e como tal condição se mantém ou se altera com o passar do tempo. Olhando de outra maneira, acontecimentos não existem como “puro fato bruto”, eles adquirem sentidos através da interpretação e da narração, precisando atores sociais qualificá-los, delimitar seu início e fim, atribuir-lhe causas e consequências (Quéré, 2005).

As mídias jornalísticas – tanto os mais tradicionais, os jornais físicos, quanto as páginas digitais de notícias na *internet* – são fundamentais para o entendimento de como a visão de mundo social é construída. Estas mídias, por sua natureza, tem um largo alcance sobre a sociedade, atingindo inúmeros indivíduos das mais diversas condições sociais e econômicas, e, por meio da função social que lhe é compreendida – no caso, a função de informar – são capazes de transmitir suas visões para a sociedade de forma eficiente e, salvo certas exceções, com pouca resistência. Por este motivo, entender que tipos de discurso são apresentadas por estas mídias é fundamental para compreendermos a visão coletiva da sociedade sobre determinado tema e/ou grupos.

No caso específico dessa pesquisa, pretendemos analisar os tipos de narrativas expostos pelo jornal O Progresso – um dos veículos mais importantes para a história da cidade de Imperatriz-MA e dos demais municípios em volta, marcando sua presença desde 1970 – a respeito das comunidades de religiões afro-brasileiras no recorte dos anos de 2010 até os tempos recentes da década de 2020, com o objetivo de entender que tipo de visão a respeito destes grupos é transmitida ao público, considerando tanto o espaço “*mainstream*” que o jornal ocupa dentro do município de Imperatriz e o forte viés cristão católico presente em suas páginas. Torna-se importante ainda mais considerando o recorte temporal que passa pelo período de transição do jornal físico para a crescente proliferação da mídia digital, em que se

observam grandes revoluções na forma e estratégias em que notícias chegam e dialogam com o público (acelerado ainda mais com o advento do Covid-19 no começo de 2020, embora o escopo da pesquisa não toque no tema dos efeitos midiáticos da pandemia).

No caso das religiões afro-brasileiras – a exemplo da Umbanda, Candomblé e Terecô³ – estes grupos são entendidos como historicamente marginalizados, e não só, como também tem sua participação na sociedade invisibilizada. Em tempos recentes, estes movimentos ganharam maior participação no espaço público, através de lutas e reivindicações por seus direitos, especialmente no município de Imperatriz⁴, sem falar do crescimento nacional de pessoas que se autodenominam como pertencentes a crenças de matriz afro-brasileiras apontado pelos dados do IBGE de 2022, indo de 0.3% a 1% da população média. Através do estudo do material jornalístico produzido em Imperatriz durante o recorte temporal proposto, procuramos também entender estas mudanças.

3. FÉ AFRO-BRASILEIRA E O PROGRESSO FÍSICO & DIGITAL

Durante o período da pesquisa, foram coletadas ao todo 15 materiais relevantes ao objeto estudado, sendo nove (9) vindos de materiais do portal digital de notícias de 2013 a 2024, e seis (6) encontrados no meio impresso⁵ de 2010 a 2019, com um corte especial encontrado em 18 de janeiro de 1976, durante os primeiros anos de publicação do jornal em Imperatriz. Embora esse caso faça parte de um recorte temporal distante do escolhido para o atual trabalho, suas implicações são demasiado relevantes para nossa discussão e análise.

Esta matéria, intitulada “Terecô perturba Urbano Santos”, trata-se de um pequeno texto de dois parágrafos à margem da página do jornal em uma coluna chamada “*Voz do Povo*”, onde acontecimentos locais de bairros são relatados. Neste texto, um morador da rua Urbano Santos reclama do barulho à noite vindo do terreiro de Terecô:

³ Conhecida também por Tambor da Mata ou Encantaria de Barba Soêra, é uma denominação dada à religião afro-brasileira tradicional de Codó-MA, bastante difundida pelo interior do Maranhão e em Estados vizinhos. (FERRETTI, 2003)

⁴ Protagonizado pela Associação de Terreiros de Religião e Cultura de Matriz Africana da Região Tocantina do Maranhão (ASTERCMA), fundada de um coletivo de terreiros em 02 de maio de 2020 para a reivindicação de direitos dos povos de terreiro, iniciou através de movimentos de praça pública em Imperatriz-MA. (FROTA; VERAS, 2023)

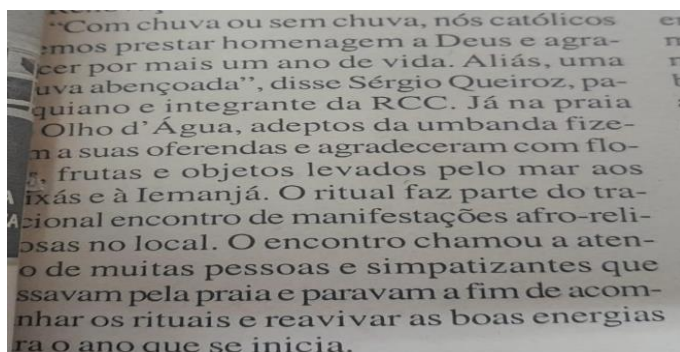
⁵ Dessas, nenhuma cita diretamente as comunidades de religião afro-brasileiras em suas chamadas ou as tem como tema central da matéria. Em sua maioria, são trazidas como subtópico ou menções em matérias sobre carnaval e festas juninas.

João José da Silva, pacato morador da rua Urbano Santos trecho entre a rua Ceará e Piauí, veio (...) fazer um apelo à autoridade competente para que [ilegível] à algazarra de “baiadores de terecô” da casa n. 559 daquela via o inferno dos moradores vizinhos, durante as noites de sexta que deveriam servir de descanso. (O PROGRESSO, 18/01/1976, p. 2)

Este recorte é de grande interesse, pois em sua curta forma carrega um montante de informações, a começar primeiro pela constatação da presença do Terecô (também conhecida por Tambor da Mata) no município de Imperatriz já em 1976, essa uma denominação típica dos Estados do Maranhão e Piauí (principalmente nas cidades de Codó, Bacabal e Teresina); outra bastante óbvia, é o discurso evidentemente negativo em torno da fé construída nesse recorte, no fato de que é dado espaço apenas ao reclamante que retrata o terreiro como um caso de problema público, não dando nenhum espaço de réplica para as pessoas que compõem o terreiro, além de repassar sem críticas falas preconceituosas como a que finaliza o trecho: “E termina ele [o morador] afirmando categoricamente que “terecô é coisa do Satanás””.

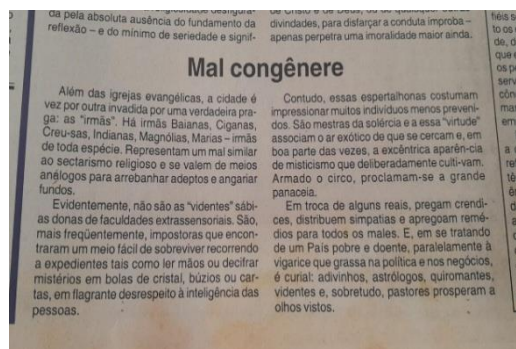
Além do que foi descrito, mais importante talvez, é o pouco espaço dado ao tema, sendo relegado às margens da página do jornal, ficando implícito (além do preconceito) a falta de importância do ocorrido, sendo tratado apenas como um caso de baderna, no máximo uma curiosidade. Essa invisibilização da presença da religião afro-brasileira é recorrente nas páginas impressas de O Progresso, mesmo já em 2010, observa-se tal. Em razão de exemplificar isso, trazemos dois (2) recortes do jornal impresso: é feita uma breve menção à Umbanda em uma matéria sobre o réveillon da capital São Luís, e outra, em um artigo de opinião, fala-se sobre o mal do misticismo na cidade de Imperatriz, com as irmãs baianas e as leitoras de cartas de búzios retratadas como um problema a ser enfrentado.

Figura 1 Réveillon do Maranhão – Viva 2010



Fonte: Jornal O Progresso -Viva 2010, 02/01/2010

Figura 2 Mal congênere



Fonte: Jornal O Progresso, 14/02/2010

Quando aplicamos nossas categorias de análise ao segundo recorte, o viés negativo do artigo é ainda mais inegável. Fala-se sobre as “crendices” populares de Imperatriz e suas praticantes (objeto e sujeito) para um leitor que o jornal assume não pertencer ao grupo discutido; a narrativa escrita pelo artigo tem claramente a intenção de convencer o leitor que as irmãs baianas – assim como ciganas, indianas e outros segmentos de fé – tratam-se de vigaristas que conscientemente enganam seus clientes (conceito), isso se mostra em trechos como; “São, (...) impostoras que encontraram um meio fácil de sobreviver recorrendo a expedientes tais como ler mãos ou decifrar mistérios em bolas de cristal, búzios ou cartas, em flagrante desrespeito à inteligência das pessoas” e “(...) costumam impressionar muitos indivíduos menos prevenidos. São mestras da solércia e a essa “virtude” associam o ar exótico de que se cercam e, em boa parte das vezes, a excêntrica aparência de misticismo que deliberadamente cultivam”, sendo subentendido a procura de seus serviços em razão da pobreza e da falta de esperteza de seus fregueses, comparando diretamente no final as diversas “irmãs” a políticos e comerciantes corruptos. Nesse sentido, o jornal faz apelo a inteligência e senso de justiça de seus leitores (estratégia) para convencê-lo de que esse fenômeno se trata não de expressões de fé, mas de farsantes, apenas a procura de dinheiro fácil.

Ao passar dos anos das publicações preservadas no acervo, o tom abertamente negativo some, mas a invisibilização da presença da fé afro-brasileiras não, permanecendo parte de breves citações, sem imagens ou gravuras, em materiais de carnaval ou fim de ano, em que uma vez ou outra menciona-se um Tambor da Mata e um Lindô.

A situação se modifica quando entramos no meio digital onde, talvez, por falta da constrição do espaço físico do jornal impresso, é dado maior espaço a temas que tradicionalmente seriam dados como pouco relevantes para virar matéria. Nos portais de notícia, diferente do jornal físico, as comunidades de terreiro ganham destaque com matérias que noticiam sua luta política por direitos. Novamente, destacamos dois (2) recortes que demonstram esse ponto: na primeira, em 2021, por meio da ASTERCMA durante a Semana Municipal da Consciência Negra, representantes espíritas e de terreiro se manifestaram no poder público a fim de combater a intolerância religiosa, assim como três anos mais tarde em 2024, onde em reunião com o Ministério Público Federal, representantes de povos de terreiros se manifestaram contra comentários odiosos sobre suas fés

Figura 3

Audiência Pública sobre os povos e comunidades de Matriz Africana é realizada em Imperatriz

Evento marca o início das comemorações da Semana Municipal da Consciência Negra

0 4 Min

Por Karoline Tragante
17/11/2021 20h01 - Atualizado em 17/11/2021 às 20h01



Fonte: oprogressonet.com, 17/11/2021

Figura 4

MPF vai apurar comentários nas redes sociais contra povos de terreiros

0 2 Min

De Assessoria
31/05/2024 18h30 - Atualizado em 31/05/2024 às 18h45



Ameaças e violências foram relatadas pelos representantes das comunidades durante reunião - Foto: Comunicação/MPF/MS

Fonte: oprogressonet.com, 31/05/2024

As comunidades de afro-religião recebem aqui, no meio digital, um espaço ativo maior do que historicamente tiveram na mídia física dominante, o que se confirma por demais nas matérias publicadas online no mesmo portal. Novamente aplicando nossas categorias, agora sobre a matéria referente a figura 3, observamos o objeto central da matéria como sendo a realização da primeira Audiência Pública na Câmara Municipal de Imperatriz para debater as reivindicações dos povos e comunidades tradicionais de matriz africana da cidade e região, com foco sobre a exposição pública das dificuldades e pautas desse grupo, em especial a intolerância religiosa, a falta de reconhecimento legal dos terreiros, a necessidade de políticas públicas de representatividade e a luta contra o racismo estrutural.

A matéria é dirigida o público em geral de Imperatriz, com o objetivo de informar a sociedade sobre o evento, dar visibilidade às demandas históricas de um grupo específico e, implicitamente, educar os leitores sobre os temas da intolerância religiosa e do racismo, além de prestar contas sobre a atuação dos representantes políticos, sendo os principais “protagonistas” do texto as lideranças religiosas e culturais de matriz africana: Mãe Léia (presidente da ASTERCMA) e Herli de Sousa Carvalho (presidente do Centro de Cultura Negra Negro Cosme); e o Intelectual e educador, Davi Brandão de Jesus, professor e pedagogo. Aqui, os sujeitos da matéria são apresentados como atores políticos e intelectuais de respeito e que buscam o bem para suas comunidades e a sociedade que fazem parte, muito diferente da matéria de 2010 previamente analisada, onde atores pertencentes às fés afro-brasileiras eram retratadas como farsantes sem escrúpulos quais tiravam proveito da população urbana.

Essa mudança de paradigma se reflete no conceito da matéria, onde articula a luta pela regularização dos terreiros e a importância da preservação da história e a cultura afro-brasileira regional – equiparando seus direitos aos de outras instituições religiosas – apontando a necessidade de o poder público (Legislativo, Executivo e Ministério Público) atuar para garantir igualdade, reprimir crimes de ódio e criar políticas de representatividade, reconhecendo a afirmação das comunidades de religião afro-brasileira como sendo cidadãos e eleitores, com direito a ter suas demandas ouvidas e atendidas pelo Estado.

Por fim, a matéria cumpre um papel que vai além do simples registro de um evento parlamentar. Ela funciona como um instrumento de visibilidade e pressão política, articulando as vozes de uma comunidade tradicionalmente marginalizada com o discurso institucional do Legislativo e do Ministério Público, tendo como estratégia dar voz direta aos líderes religiosos, contextualizar historicamente o problema e apontar para ações futuras, o que transforma a reportagem em um documento de denúncia e de afirmação de direitos, refletindo a própria natureza reivindicatória da audiência pública que descreve.

6. CONCLUSÕES

Através do levantamento do jornal impresso e dos artigos em portais digitais do O Progresso de Imperatriz-MA, dos anos de 2010 até 2024, coletamos desse recorte de quase uma década e meia, matérias que mostram a transformação do discurso sobre as comunidades de religiões afro-brasileiras com o passar do tempo e com a mudança de mídia.

Por meio da análise e comparação dos dois meios de comunicação, mesmo que da mesma entidade pública, há uma grande diferença sobre o tratamento da comunidade de religião afro-brasileira no quesito jornalístico. Maior que uma simples mudança pela passagem do tempo, a mudança dos meios de comunicação para o ambiente digital deu não só espaço para comunidades antes ignoradas, mas transformou também a forma como essas são representadas, antes como curiosidades – ou casos de baderna – à margem das páginas, agora como agentes ativos em seu espaço. Embora ainda seja pequeno o espaço dado por jornais como O Progresso às fés de matriz africana, o meio online mostra novas possibilidades de construção de um outro discurso.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Domingos Alves de; SOUZA, Francisco D. S. **Jornal O PROGRESSO como fonte de pesquisa**. O papel de O PROGRESSO; O jornal como corpus de pesquisa nas áreas de jornalismo e comunicação. V. 1. São Luís: EDUFMA, 2023. p. 21-42.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 23.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet**: os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.
- FERRETTI, Mundicarmo. **Formas Sincréticas das Religiões Afro-Americanas**: O Terecô de Codó (MA), 2003. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufma.br:8080/jspui/bitstream/1/280/1/Tereco.pdf>>
- FIEGENBAUM, R. Z. Do fato à narrativa: a produção da notícia e os efeitos sobre o sentido de realidade. **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 47, p. e2024102, 2024.
- FRANÇA, V. **O acontecimento e a mídia**. Galaxia (São Paulo, Online), n. 24, p. 10-21, dez. 2012.
- FROTA, Polyana A.; VERAS, Rogério. **“E Nós Somos O Quê?”**: razões e formas de organização da Associação de Terreiros de Religião e Cultura de Matriz Africana (ASTERCMA) em Imperatriz-MA. Ponta Grossa: Atena, 2023.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Histórico de coleta e divulgação da religião declarada nos Censos Demográficos brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.
- JENKINS, Henry. **Convergence Culture: Where Old and New Media Collide**. New York University Press, Revised, 2008.
- MEDITSCH, E. Jornalismo e construção social do acontecimento. In: Benetti, M.; Fonseca, V. (orgs.). **Jornalismo e acontecimento**: mapeamentos críticos. Florianópolis: Insular/Capes, 2010, p. 19-42.
- PAULO FRANCO, G. As religiões de matriz africana no Brasil: luta, resistência e sobrevivência. **Sacrilegens**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. p. 30–46, 2021.
- PINSKY, Carla B.; Luca, Tania R. **O historiador e suas fontes**. Editora Contexto; 2009.
- QUÉRÉ, L. A individualização dos acontecimentos no quadro da experiência pública.

Caleidoscópio Revista de Comunicação e Cultura, n. 10, 2011, p. 13-37.

QUÉRÉ, L. Entre o facto e o sentido: a dualidade do acontecimento. In: **Trajectos**, Lisboa, n.6, 2005, p.59-75.